



A biosociodiversidade agroflorestal em quintais rurais e urbano de Abaetetuba - PA

The agroforestry biosociodiversity in rural and urban backyards in Abaetetuba - PA

CORDEIRO, Kelly M¹; SENNA, Vanessa Thais D²; SANTOS, Nataly R. dos³; SANTOS, João Pedro M. dos⁴; VILHENA, Elionai F⁵; TELES, Eliana⁶
¹ UFPA, martins.kellyprata@gmail.com; ² UFPA, vanessat719@gmail.com; ³ UFPA, natalyrodriques21122000@gmail.com; ⁴ UFPA, joaipedro94@gmail.com; ⁵ UFPA, elionaivilhena0405@gmail.com; ⁶ UFPA, elianteles@ufpa.br.

RESUMO EXPANDIDO TÉCNICO CIENTÍFICO

Eixo Temático: Biodiversidade e Conhecimentos das/os Agricultoras/es, Povos e Comunidades Tradicionais

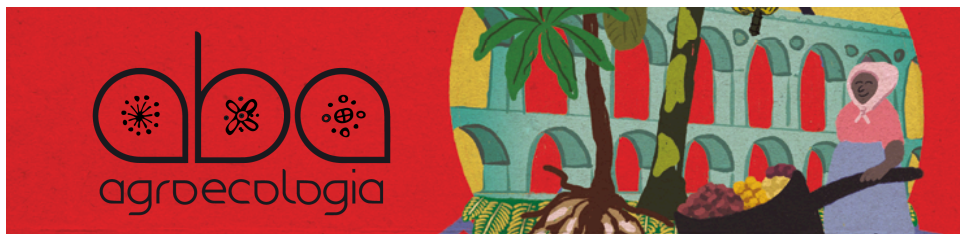
Resumo: O trabalho teve como objetivo descrever o mapeamento de quintais e terreiros nas áreas rural e urbana do município de Abaetetuba-PA, realizado no âmbito da disciplina de Geoprocessamento Aplicado à Agroecologia. Buscou-se conhecer e evidenciar quais cultivos e criações de animais existem nestes respectivos espaços sociais, com a finalidade de criar um mapa agroecológico. O mapeamento e a coleta de dados foram de cunho quantitativo, e foi realizado o uso de algumas ferramentas de geoinformações, além disso, foi indispensável a aplicação de um questionário semiestruturado, de um inventário e a observância dos pesquisadores. Destaca-se neste trabalho o terreiro localizado no Rio Tauerá-Mirí, onde encontra-se a maior variedade de cultivos que por intermédio do mapeamento foi possível evidenciar a diversidade de espécies, criação e extrativismo e por consequência a importância crucial para a subsistência da família proprietária e para o fortalecimento da agroecologia.

Palavras-chave: modo de vida; geotecnologia; terreiros.

Introdução

A presente pesquisa, apresenta o mapeamento de quintais e terreiros das zonas rural e urbana de Abaetetuba, evidenciando sua diversidade de plantas e criações de animais, buscando tornar mais reconhecida a importância destes espaços para seus respectivos proprietários na segurança alimentar. Na região urbana de Abaetetuba é possível observar a presença de quintais e terreiros produtivos, porém na zona rural é que se destaca a forte presença desses lugares com grande diversidade de espécies, múltiplas variedades, tanto de vegetais como de animais de pequeno porte como: galinhas, patos e porcos. Neste contexto, é possível afirmar que tais espaços são fonte de alimento, renda e conhecimento acerca das plantas e suas utilidades.

Este estudo, ocorreu no âmbito da disciplina de Geoprocessamento Aplicado a Agroecologia, onde buscou-se despertar o interesse dos alunos para novas fontes de aprendizagens, tais como a questão do mapeamento de áreas a partir de aplicativos e a elaboração do mapa agroecológico. Assim objetivou-se fazer um levantamento das espécies presentes nos quintais e terreiros produtivos do



município de Abaetetuba, assim como seus usos por parte dos entrevistados, e por fim representar

em um mapa agroecológico esses dados coletados. Ao todo foram mapeadas cinco áreas, entre quintais e terreiros, sendo que os quintais mapeados estão localizados na área urbana, especificamente nos bairros de São Sebastião e Angélica, quanto que, dois terreiros estão localizados na zona rural no Rio da Prata e Rio Tauerá-Mirí pertencente ao território quilombola da comunidade Rio Tauerá-Açu, e um terreiro localizado no Ramal Cujarí na estrada de Beja.

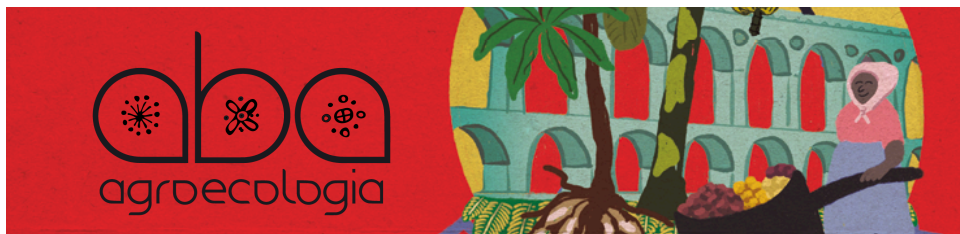
Neste trabalho, destacamos o terreiro pesquisado na comunidade quilombola do Rio Tauera-Açu, esta comunidade faz parte da Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos das Ilhas de Abaetetuba (ARQUIA), a qual é composta por um total de dez comunidades. Quilombolas “são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais [...]” (BRASIL, 2007, p. 1).

O terreiro pesquisado pertence à família do senhor Cravo e da senhora Flora (que por questões de ética e confidencialidade serão tratados dessa maneira neste trabalho), e está localizado na região das ilhas, do município de Abaetetuba. No âmbito da pesquisa, fez-se notória a presença dos conhecimentos e saberes geracionais que se acumulam e têm contribuído para a manutenção do modo de vida e eficiência alimentar das famílias.

Metodologia

A pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa, com realização de um questionário, para que os nomes das plantas e o uso delas pudessem ser anotados de forma organizada. Ainda foi realizado um inventário, com foco na vivência e experiência dos donos do terreiro, aliando a essa colaboração, o uso de técnicas de geolocalização, as quais possibilitaram a coleta dos pontos, data, hora e a descrição das fotos. Para tanto, a equipe utilizou os aplicativos UTM Geo Map, Timestamp Câmera free, que operam através da plataforma Google Maps e o software QGIS, tudo isto para um melhor tratamento dos dados coletados.

Para análise dos dados foi utilizada uma única coordenada, a fim de evitar discrepâncias geográficas, desse modo, foi então atribuída à utilização de UTM Geo Map (Universal Transversa de Mercator), sendo um dos melhores sistema de geolocalização livre, para apresentação de dados precisos, pois determina a localização, posição, endereço, coordenadas, e a medição de área e distância. Esse aplicativo opera com unidades métricas e evita coordenadas negativas, baseando seus dados no plano cartesiano (eixo x,y). Para tirar fotografias georreferenciadas utilizou-se o aplicativo Timestamp Câmera Free, responsável por registrar um vídeo ou foto com data, hora e local, mostrando a veracidade do ocorrido. Assim foi possível localizar o cultivo e extrativismo das espécies encontradas no terreiro mapeado, tudo isso a partir da fotografia tirada que contém as informações supracitadas.



Para escalar os dados foi utilizado o software livre QGIS, o qual opera na plataforma da Google Maps, com isso, os dados mapeados apresentados neste resumo expandido, ficam de forma mais clara e coesa, podendo-se afirmar que o uso de tecnologia livre contribui para a construção do mapa agroecológico.

Resultados e Discussão

Os quintais e terreiros agroflorestais são preciosos espaços sociais, culturais, econômicos e ambientais. Recebem diversas denominações no Brasil, dependendo da comunidade e da região onde estão inseridos, tais como: terreiros, arvoredos, quintais, hortas, etc (VASCONCELOS, 2004). Seguindo a ideia, os quintais e terreiros analisados na região amazônica, na parte norte do Brasil, tem a predominância de não ter a utilização de agrotóxicos sendo assim, os quintais e terreiros mencionados neste trabalho acadêmico, se incluem nesta perspectiva por conter apenas a utilização dos meios naturais, ou seja, dados pela própria natureza.

Para Vasconcelos (2004) o terreiro é um “universo plural”, e cada um apresenta suas especificidades na função e composição que são determinadas pelos interesses de seus proprietários. Com base nessa premissa, podemos dizer que esses espaços denominados quintais, no meio urbano, ou sítios e terreiros, no meio rural, contribuem para a preservação da biodiversidade. Embora tenha se originado no campo da biologia da conservação, a biodiversidade tem forte relação com a existência de povos e comunidades tradicionais, nos diversos ecossistemas, a partir de um ponto de vista etnoecológico, que envolve “o sistema de crenças e a cosmovisão desses grupos humanos, seu repertório de sistemas cognitivos e o conjunto de práticas” (TOLEDO, 2001, p. 7).

Neste sentido destacamos, neste estudo, o terreiro da família do senhor Cravo e da senhora Flora localizado na comunidade Rio Tauerá-Açu onde foi verificada uma vasta diversidade. Quanto a definição de terreiro e sua importância para sua família, percebe-se que sua definição supera o biológico ou mesmo a cultura, pois como diz a entrevistada:

"Terreiro é uma área ao redor de nossa casa de muitíssima importância, pois é onde cultivamos as nossas plantas, tanto as plantas frutíferas, como as plantas ornamentais. É onde temos a nossa criação, é onde nossas crianças brincam, então é um lugar de muita importância para nós" (Flora, 2022).

Em relação às espécies mapeadas, podem ser classificadas como arbustivas, frutíferas, arbóreas, ornamentais e medicinais. Vale destacar que as espécies medicinais têm um papel bem importante na vida da família entrevistada, pois há um grande conhecimento e saber em relação a essas espécies, onde são bem utilizadas para o uso de medicamentos caseiros, uma vez que a senhora a Flora sabe para que serve e como usar essas plantas. Também essa área possui uma



horta com chicória e pimenta de cheiro, além de uma criação de galinhas para a produção de ovos e consumo.

No mapa agroecológico, que localizou os quintais, na cidade de Abaetetuba e terreiros, na área rural, nas localidades de Tauerá-Açu, pode-se observar a marcação das cinco áreas citadas e as espécies identificadas. (Figura 1).

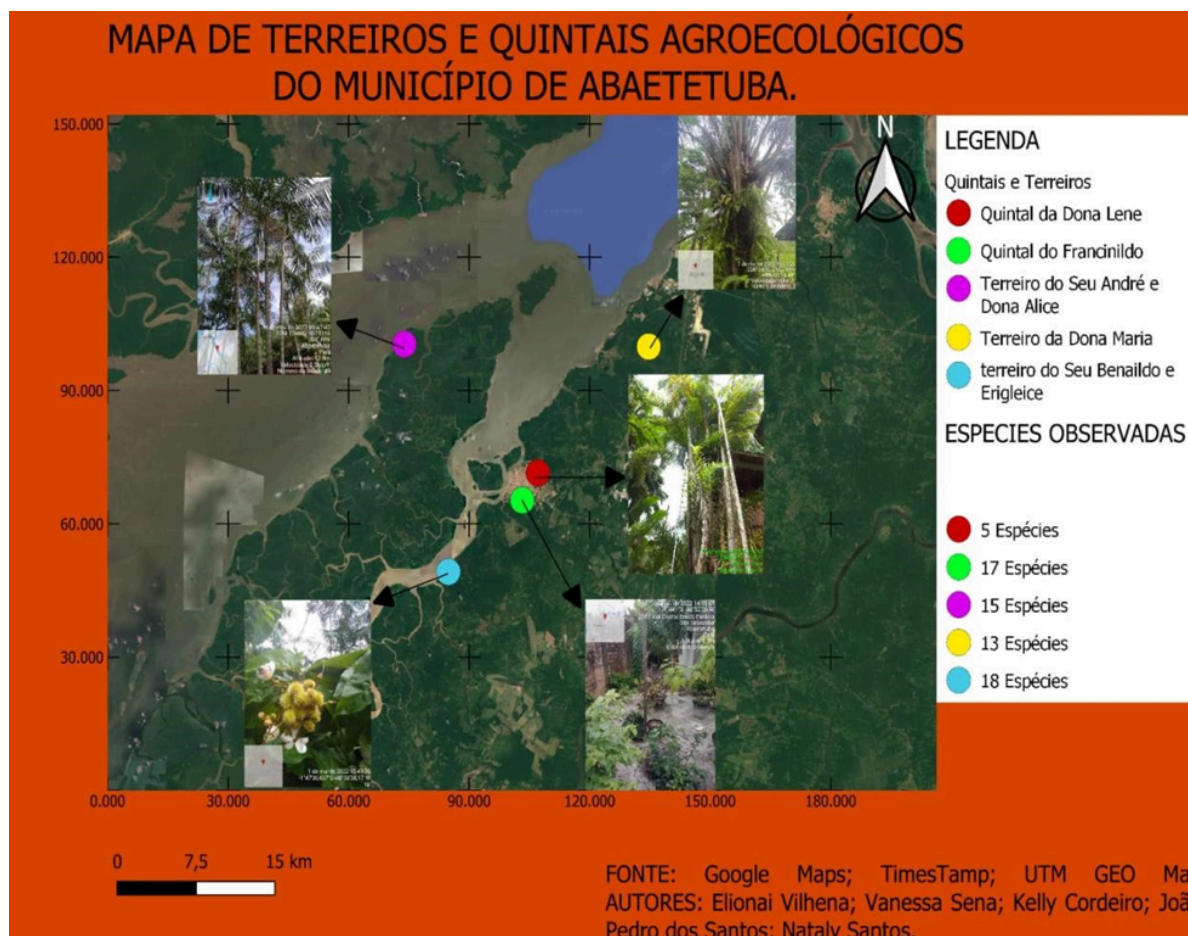


Figura 01- Mapa agroecológico de localização dos terreiros e quintais pesquisados
Fonte: Pesquisa de Campo 2022.

No mapa, os pontos em vermelho e verde se localizam na zona urbana de Abaetetuba, mostrando assim que os quintais produtivos não se limitam somente a zona rural, e que a Agroecologia se encontra nesses lugares, seja nos saberes tradicionais ou na alimentação de boa qualidade livres de resíduos químicos. Complementado as informações do mapa, na tabela 1 nota-se um total de 24 espécies de plantas mapeadas no terreiro do senhor Cravo e da senhora Flora. Observa-se os tipos e espécies de plantas mapeadas no terreiro objeto do estudo, cada planta com suas respectivas nomenclaturas científicas, a quantidade encontrada e o tipo de uso (Tabela 1).



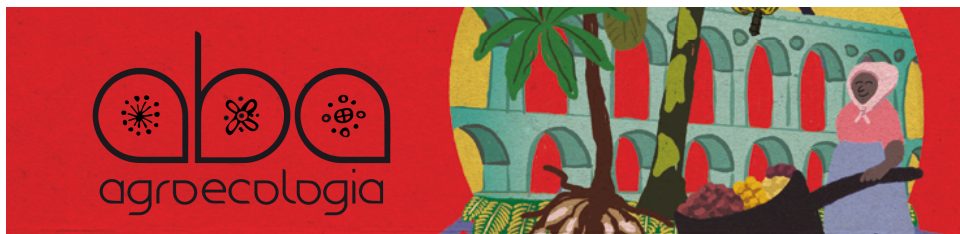
Tabela 01 - Espécies mapeadas no terreiro da família Cravo e Flora.

Nome popular	Nome científico	Quantidade	Uso
Açaí	<i>Euterpe oleracia</i>	Não informada	Alimentação e venda
Cacau	<i>Theobroma cacao L.</i>	6	Consumo (suco)
Limão	<i>Citrus aurantifolia(Christm.) Swingle</i>	5	Consumo (limonada e para lavar a comida)
Cupuaçu	<i>Teobroma grandiflorum</i>	1	Consumo (suco, creme)
Urucum	<i>Bixa olerana L.</i>	4	Utilizado para dar cor a comida
Banana	<i>Musa L.</i>	9	Alimentação
Manga	<i>Mangifera indica L.</i>	1	Alimentação
Mari mari	<i>Poraqueiba sericeia TUL</i>	2	Alimentação
Andiroba	<i>Carapa guianense Abl.</i>	1	Medicinal
Matruz	<i>Dysphania ambrosioides L.</i>	3	Medicinal
Hortelã	<i>Mentha L.</i>	4	Medicinal
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	1	Medicinal
Ajuruzeiro	<i>Chrysobalanus Icaco L.</i>	1	Alimentação
Laranja da terra	<i>Citrus aurantium L.</i>	1	Medicinal
Biribá	<i>Annona mucosa Jacq.</i>	4	Em início de produção
Tangerina	<i>Citrus reticulada</i>	1	Em início de produção
Acerola	<i>Malpighia emarginata DC.</i>	1	Em início de produção
Coqueiro	<i>Cocos nucifera</i>	2	Em início de produção
Jabuticaba	<i>Plinia cauliflora</i>	1	Em início de produção
Chicória	<i>Eryngium foetidum</i>	Não informada	Alimentação
Pimenta de cheiro	<i>Capsicum Chinense</i>	1	Alimentação
Cloto	<i>Codiaeum variegatum</i>	12	Ornamental
Pampolha (cinco variedades)	<i>Papaver rhoeas</i>	10	Ornamental
Orquídea	<i>Orchidaceae</i>	1	Ornamental
Jasmim (três variedades)	<i>Jasminum</i>	6	Ornamental
Total: 25 espécies			

Esses espaços produtivos caracterizam territórios tradicionais, contribuindo com a paisagem local, a diversidade ecológica do território, bem como a soberania alimentar das famílias proprietárias desses espaços, seja no meio rural ou urbano. Para Siviero et al (2011, p. 550), além do fácil acesso, "o cultivo de espécies vegetais em quintais auxilia na complementação da dieta, gerando maior segurança alimentar", possibilitando a redução de gastos com alimentação.

Ainda foi possível verificar que há espécies presentes no terreiro da família, que foram plantadas pelos seus antepassados. Sendo assim podemos inferir que este espaço foi construído ao longo do tempo e por várias gerações.

Os quintais e terreiros amazônicos, possuem a especificidade na qual a sua agrofloresta enriquece o seu próprio solo, depositando matéria orgânica de suas folhas e caules, devolvendo ao solo nutrientes antes retidos e assim cria um ciclo benéfico da floresta com o seu solo. Também são importantes para a recomposição florestal, utilizando-se árvores e arbustos que permitem uma estabilidade do sistema produtivo das plantas e uma melhor absorção de nutrientes (OLIVEIRA et al., 2011,



apud ARAÚJO, COSTA, ASSIS 2020), além de atuar como um modo de auferir renda para a família.

Conclusões

A pesquisa, permitiu destacar a importância dos quintais e terreiros, bem como a potencialidade destes espaços produtivos, seja tanto no meio rural, quanto no urbano de Abaetetuba. Eles contribuem diretamente na segurança alimentar e renda da família, pois destaca-se a produção de alimentos e a comercialização.

Este trabalho buscou evidenciar a importância e uso dos terreiros e quintais, assim como o cuidado que se deve ter com estes espaços, ricos em diversidade e conhecimento. Portanto, as práticas associadas aos quintais e terreiros carecem ser mais reconhecidas, pois tudo isso permite a valorização e reconhecimento das culturas dos povos tradicionais e a perpetuação dessas práticas.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Débora; COSTA, Juliana; ASSIS, William. **Meu Modo de Vida e Minha Fonte de Renda: Manejo de Quintal Agroecológico por Mulheres em Assentamento Periurbano na Região Metropolitana de Belém-Pará**. Caderno de Agroecologia. Anais do XI, Congresso de Agroecologia São Cristóvão, Sérgio- v.15, no 2, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 6.040, de 07 de fevereiro de 2007**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em 28 de junho de 2022, às 22h e 45min.

SIVIERO, Amauri et al. **Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil**. Acta Botanica Brasilica [online]. 2011, v. 25, n. 3 [Acessado 19 Junho 2023], pp. 549-556. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-33062011000300006>>. Epub 30 Nov 2011. ISSN 1677-941X. <https://doi.org/10.1590/S0102-33062011000300006>.

VASCONCELOS, M. C. **Um Olhar Etnobotânico para os Usos dos Recursos Vegetais dos Terreiros de uma Comunidade Remanescente de Quilombos do Vale do Ribeira**. SP. 2004. 141 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Universidade Estadual

Paulista, Faculdade de Ciências Agrônomicas Botucatu, 2004. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/93512?locale-attribute=pt_BR>, Acesso em 20 de junho de 2022, 19h e 24min.

TOLEDO, M. Victor. **Povos/Comunidades Tradicionais e a Biodiversidade**. In: LEVIN, S. et al., (eds.) Encyclopedia of Biodiversity. Academic Press, 2001. Instituto de Ecologia, UNAM, México Tradução: Prof. Antonio Diegues.